

Radionovela: Literatura nas Ondas do Rádio¹

Giovana Borges MESQUITA²

Sheila Borges de OLIVEIRA³

Gabriel Pedroza da Silva VIEIRA⁴

Luís Enrique Lopes do NASCIMENTO⁵

Thiago José de LIRA⁶

Clarissa Thaís Andrade de ASSIS⁷

Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, PE

RESUMO

Pensando nas muitas possibilidades que o rádio passa a ter com o advento das tecnologias digitais, o objetivo central deste trabalho é mostrar que a radionovela, gênero com muita importância na época de ouro do rádio, pode, contemporaneamente, além de divertir, auxiliar no processo de aprendizagem de jovens estudantes que se preparam para o ingresso no ensino superior. Metodologicamente, o artigo utiliza a revisão bibliográfica para refletir como um gênero, que foi auge no século XX pode ter a tecnologia como aliada para trazer mais audiência para o rádio. Além disso traz um relato de experiência, do projeto intitulado “Radionovela: Literatura nas Ondas do Rádio”, desenvolvido na Universidade Federal de Pernambuco. Por fim, o artigo utilizou-se de um questionário, que foi respondido por 14 alunos da Escola de Referência em Ensino Médio Augusta Cordeiro de Melo, na cidade de Calçado-PE.

PALAVRAS-CHAVE: Rádio; Radionovela; Literatura; Nordeste.

1. INTRODUÇÃO

¹ Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora do **42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, realizado de 02 a 07 de setembro de 2019, em Belém do Pará.

² Professora do Programa de Pós-graduação em Comunicação da UFPE, e do Núcleo de Design e Comunicação do Centro Acadêmico do Agreste da UFPE, e-mail: giovanamesquita@yahoo.com.br

³ Professora do Núcleo de Design e Comunicação do Centro Acadêmico do Agreste da UFPE, e-mail: sheilaborges12@gmail.com

⁴ Integrante do projeto Radionovela: Literatura nas Ondas do Rádio, desenvolvido no curso de Comunicação Social do Centro Acadêmico do Agreste da UFPE, e-mail: pedrozagabriel32@gmail.com

⁵ Integrante do projeto Radionovela: Literatura nas Ondas do Rádio, desenvolvido no curso de Comunicação Social do Centro Acadêmico do Agreste da UFPE, e-mail: nrqlopes7@gmail.com

⁶ Integrante do projeto Radionovela: Literatura nas Ondas do Rádio, desenvolvido no curso de Comunicação Social do Centro Acadêmico do Agreste da UFPE, e-mail: thiago.lira70@gmail.com

⁷ Integrante do projeto Radionovela: Literatura nas Ondas do Rádio, desenvolvido no curso de Comunicação Social do Centro Acadêmico do Agreste da UFPE, e-mail: clarissathais@gmail.com

Funcionando em alguns longínquos locais brasileiros como o único veículo a levar informações para quem muitas vezes não têm acesso a outros meios de comunicação, o rádio tinha em sua gênese características próprias: a linguagem oral, a penetração, a facilidade de mobilidade, o baixo custo, o imediatismo, a instantaneidade, a sensorialidade e a autonomia. Barbosa Filho (2003) acrescenta a essas características a intimidade que o rádio tem de falar para cada indivíduo, o regionalismo, a simplicidade do veículo, sua função social e comunitária, sendo um agente de informação e formação do coletivo. Logo, “desde a sua gênese vem se firmando como um serviço de utilidade pública, o qual exerce uma comunicação que em muito contribui para a história da humanidade” (BARBOSA, 2003, p. 49).

Apesar da importância que o veículo tem como serviço de utilidade pública, o rádio também ganhou força com outros gêneros. No período conhecido como “época de ouro” do rádio, entre as décadas de 1930 e 1940, um gênero que ganhou muito fôlego foi a radionovela, que, segundo Barbosa Filho (2003) está inserida no gênero entretenimento, mais especificamente em programa ficcional de drama. O gênero de entretenimento tem como característica principal instigar a imaginação, cujos limites são inatingíveis e inesgotáveis, e possibilita uma exploração de maior profundidade do universo da linguagem do áudio, quando comparado a outros gêneros.

Com as novas tecnologias, o rádio, segundo Prata (2009, p.1) “é uma das mídias que mais sofrem mudanças, porque, agora, possui também conteúdos textuais e imagéticos, além dos já conhecidos elementos sonoros”. Caminhando na mesma direção de Prata (2009), Lopez *apud* Martínez-Costa (2009, p. 82) destaca que “a tecnologia digital faz com que meios de comunicação variados, como rádio, televisão e jornalismo impresso utilizem as mesmas tecnologias e os mesmos suportes para a informação, mas ressalta que ainda se mantêm distintos em sua linguagem, público e rotinas de produção”. Uma questão importante refletida por Martínez-Costa (2001, p. 60) é que “o rádio vive com outros serviços de áudio, texto e imagens e constitui uma cadeia integrada de serviços de informação, entretenimento e educação”.

Com a internet e as tecnologias digitais, apesar das mudanças, o rádio vem sendo fortalecido, uma vez que é possível ampliar a veiculação dos produtos e programas radiofônicos, ao mesmo tempo que a interatividade, que sempre foi uma de suas características, tem potencialidade de ser amplificada, graças aos transbordamentos das produções para as redes sociais. Nelas, os novos receptores convertem-se, cada vez

mais, também em emissores, graças a condições inéditas de produção(HERSCHMANN & KISCHINHEVSKY, 2008)

O advento de podcasts também foi uma das maneiras dessa mídia sonora se reinventar, atraindo os jovens, que era um público desacostumado a consumir os produtos veiculados no rádio analógico. Herschmann & Kischinhevsky(2008, p.37) destacam que:

O podcasting desperta especial interesse devido ao fato de que o meio rádio – que já foi veículo privilegiado em projetos de construção de identidades nacionais e esvaziou-se ao longo das últimas décadas – vive um momento de redefinição, diante da revolução trazida pela convergência tecnológica.

Herschmann & Kischinhevsky(2008, p. 103) observam que, sobretudo os jovens se sentem atraídos pelo podcast por causa “da ausência de regras rígidas. Não há padrões de locução ou restrições em termos de linguagem e temas abordados. A principal hierarquização se dá por meio dos diretórios(...)”.

Pensando nessas muitas possibilidades que o rádio passa a ter com o advento das tecnologias digitais, o objetivo central deste trabalho é mostrar que a radionovela, gênero com muita importância na época de ouro do rádio, pode, contemporaneamente, além de divertir, auxiliar no processo de aprendizagem de jovens estudantes que se preparam para o ingresso no ensino superior.

Metodologicamente, o artigo utiliza a revisão bibliográfica para refletir como um gênero, que foi auge no século XX pode ter a tecnologia como aliada para trazer mais audiência para o rádio. Além disso traz um relato de experiência do projeto intitulado “Radionovela: Literatura nas Ondas do Rádio”, desenvolvido na Universidade Federal de Pernambuco, que tem como enfoque a adaptação em formato de radionovela de clássicos da literatura brasileira, escritos por autores nordestinos, exigidos no vestibular e no ENEM. Por fim, o artigo utilizou-se de um questionário, que foi respondido por 14 alunos da Escola de Referência em Ensino Médio Augusta Cordeiro de Melo, na cidade de Calçado-PE, que abordavam as seguintes temáticas: se o/a estudante já conhecia ou havia lido a obra; tendo lido, se teve dificuldade na leitura; se o/a estudante costumava ouvir conteúdo sonoro pela internet; se gostou da radionovela; se achou o produto dinâmico; se conseguiu entender a história por meio da radionovela; e, por fim, se ficou curioso para ouvir o próximo capítulo.

2. A RADIONOVELA E A DRAMATIZAÇÃO DA LITERATURA

O brasileiro é um grande consumidor de novelas. Em 2018, por exemplo, a última semana da telenovela “O Outro Lado do Paraíso”, da TV Globo, marcou 42,5 pontos⁸ de média, segundo o Ibope, no Painel Nacional de Televisão (PNT), que monitora a audiência nas 15 principais regiões metropolitanas do Brasil. As novelas que hoje fazem sucesso na TV tiveram sua origem nas radionovelas, que por sua vez, derivam dos antigos folhetins.

De acordo com Diniz(2009), o gênero folhetim recria em jornal a fórmula melodramática que fez sucesso em palcos franceses. Ele explica que o folhetim desembarca no Rio de Janeiro dois anos depois de surgir em diários de Paris. Com *O Capitão Paulo*, de Alexandre Dumas, o *Jornal do Comércio* dá largada às publicações folheteiras no país, em 31 de outubro de 1838. Apesar do sucesso nos palcos, Diniz(2009, p.90) chama a atenção para como o folhetim era visto no Brasil:

Como em outras partes do mundo, o folhetim é acusado de ser um produto basicamente comercial, sem muitas pretensões literárias, ou seja, uma sublitteratura. Por adotar uma linguagem fácil, padronizada e com enredos repetidos, é menosprezado e carrega o estigma de apenas entreter, sem estimular o desenvolvimento intelectual do público. Para não ser discriminado ou “manchar” a reputação, alguns autores, como José de Alencar, Machado de Assis e Coelho Neto assinam as peças com pseudônimos.

Com o surgimento do rádio, o gênero foi incorporado e logo as primeiras radionovelas foram produzidas. A Rádio Nacional do Rio de Janeiro e a Rádio São Paulo, por exemplo, viraram especialistas nessa produção (CHAVES, 2007).

A radionovela se encaixa, segundo Barbosa Filho (2003), no gênero do entretenimento, mais especificamente em programa ficcional de drama. O gênero de entretenimento tem como característica principal a imaginação, cujos limites são inatingíveis e inesgotáveis, e possibilita uma exploração de maior profundidade do universo da linguagem do áudio, quando comparado a outros gêneros.

O drama, que é uma das expressões da representação do real e do cotidiano, caracteriza-se no rádio pela radiofonização, ou seja, pela tradução para a linguagem radiofônica de textos originais ou adaptados, inéditos ou publicados de obras literárias, peças de teatro roteiros de cinema, vídeo e, obviamente, dos textos escritos especialmente para o áudio (BARBOSA FILHO, 2003, p. 117).

⁸ Cada ponto equivale a 693.786 espectadores, em 2018. A atualização no número é feita anualmente pelo Ibope conforme as estimativas populacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O que diferencia a radionovela dos outros formatos dramáticos (unitário e seriado) é porque se trata de um formato que exige que o ouvinte acompanhe cada capítulo para entender a narrativa e a história contada. A maioria das radionovelas é transmitida diariamente por um longo período de tempo, de normalmente um ano. O processo de adaptação do texto original é a parte mais importante do projeto, assim é também a mais complexa e onde mora o diferencial do radiodrama. Ao narrar ações por meio de ambientações e efeitos sonoros, se desafiam as habilidades da equipe para obter um produto de qualidade e imersivo para os ouvintes, havendo a abertura para livres alterações na história.

A reunião de vários profissionais para que seja possível produzir uma radionovela é um dos aspectos apontados por Diniz(2009, p. 106), que fala das especificidades desse tipo de produção:

Dar vida aos textos ficcionais não é tão simples quanto possa parecer. São necessários muitos profissionais e uma variedade de elementos composicionais para povoar o imaginário do ouvinte. Escritores, diretores, produtores, narradores, radioatores, contra-regras, sonoplastas, músicos, enfim, dependendo da peça e da estrutura da emissora, centenas de profissionais se envolvem em uma radionovela.

Diniz (2009) explica ainda que alguns sistemas expressivos que constituem a linguagem radiofônica, como: palavra, efeito sonoro, música e silêncio, ajudam na vivificação da trama.

3.METODOLOGIA

No que diz respeito aos métodos utilizados para a construção do artigo, além da revisão bibliográfica sobre as temáticas rádio, radionovela, gêneros radiofônicos, novas tecnologias, optamos pelo relato de experiência, uma metodologia muito comum na área da educação e saúde (WALL, PRADO & CARRARO, 2008; SOUZA, SOUZA ALVES & SOUZA, 2005 & FERRAZ, 2012). O relato da experiência é utilizado para descrever e dar publicidade a intervenções e seus resultados, destacando a integração entre teoria e prática envolvida na intervenção (MOURA & LACERDA, 2016). A relevância do relato está na sua pertinência e importância dos resultados que a intervenção produziu.

Além do relato de experiência, elaboramos também um questionário, que foi respondido por 14 alunos da Escola de Referência em Ensino Médio Augusta Cordeiro de Melo, na cidade de Calçado-PE, sendo sete estudantes do 1º ano do Ensino Médio e

sete do 2º ano do Ensino Médio, após a veiculação da radionovela “Senhora”, produzida por estudantes de Comunicação da UFPE sob a orientação das duas professoras autoras do artigo. No questionário, além da identificação dos respondentes (nome, idade e série), havia sete perguntas, que abordavam as seguintes temáticas: se o/a estudante já conhecia ou havia lido a obra; tendo lido, se teve dificuldade na leitura; se o/a estudante costumava ouvir conteúdo sonoro pela internet; se gostou da radionovela; se achou o produto dinâmico; se conseguiu entender a história por meio da radionovela; e, por fim, se ficou curioso para ouvir o próximo capítulo.

4.POR QUE VOLTAR A TRABALHAR COM RADIONOVELA?

Já na revisão bibliográfica foi observado que uma grande dificuldade encontrada por boa parte dos jovens estudantes que se preparam para vestibulares e para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) é sentir-se atraído para ler os clássicos da literatura brasileira. Livros com uma linguagem rebuscada, variando de acordo com a escola literária, são colocados como leitura obrigatória, a partir do 9º ano do Ensino Fundamental e em todo o Ensino Médio.

Percebendo essa dificuldade começamos a intuir que a dramatização dessas obras, por meio do gênero radionovela, serviria como meio atraente para que os estudantes acessassem essas histórias, uma vez que o rádio tende a ter uma linguagem mais simples que os demais meios de comunicação como forma de aproximar-se do ouvinte.

Em seu artigo sobre “A Adaptação Literária em Programa Radiofônico”, Cabello (1998) levanta discussão sobre alguns pontos da transcodificação de obras da literatura para o rádio e traz também as fases de uma adaptação literária.

A transcodificação da obra literária - para o meio de comunicação mais fugidio - pressupõe um trabalho de construção sonora dessa obra. Para dar conta dessa transposição, torna-se indispensável perpassar pelas seguintes fases: (a) a fase de preparação que consiste na elaboração do texto e do roteiro, (b) a fase da execução que consiste nos ensaios e na definição da interpretação requerida, (c) a fase da produção que consiste na gravação, e (d) a fase da pós-produção que consiste numa revisão geral (CABELLO, 1998, p. 4-5).

Cabello(1998) também atenta para a importância de se evitar a monotonia da voz do narrador tradicional, de utilizar a atuação e a sonoplastia para criar os ambientes adequados. E não somente à narração, mas à descrição, “que poderá dar-se por meio do narrador, ou também por meio das próprias personagens, dado que gestos, andares,

expressões fisionômicas precisam ser ‘visualizados’ pelo rádio. Afinal, o rádio deve provocar a criação de imagens mentais” (CABELLO, 1998. p. 5).

O processo de adaptação do texto original é a parte mais importante, assim é também a mais complexa e onde mora o diferencial do radiodrama. Ao narrar ações por meio de ambientações e efeitos sonoros, as habilidades da equipe são desafiadas para obter um produto de qualidade e imersivo para os ouvintes, havendo a abertura para livres alterações na história.

5. RADIONOVELA: LITERATURA NAS ONDAS DO RÁDIO

O projeto “Radionovela: literatura nas ondas do rádio” consiste na criação de radionovelas, com adaptações de obras de autores nordestinos, que possuem textos de leitura obrigatória exigidos para as provas de vestibulares e do ENEM. O projeto possibilita ainda, por meio da dramatização e do entretenimento, um contato mais agradável com obras consideradas densas por esse público.

Criado em 2018 na disciplina “Oficina de Textos para Mídias Sonoras” no curso de Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), o projeto tem como meta que as radionovelas sejam veiculadas gratuitamente, tanto em rádios educativas e comunitárias, quanto em redes sociais, reafirmando o compromisso com a cultura brasileira.

A disciplina é ofertada para estudantes de diversos cursos, além do curso de Comunicação. Com uma carga horária de 60h, a disciplina é dividida em 30h de atividades teóricas e 30h de atividades práticas. Dentro das atividades práticas, os estudantes devem desenvolver um projeto para o rádio. Um dos projetos surgidos foi o que se propõe a adaptar textos literários para o rádio.

A primeira radionovela produzida foi “Senhora”, uma livre adaptação da obra de José de Alencar. A escolha da obra foi feita por ela ser uma das que constava nas referências para o vestibular e ENEM.

Ao se pensar qual era o título da radionovela, a opção foi preservar o nome do livro para não descaracterizar a história. O público-alvo pensado para a radionovela foi, sobretudo, estudantes que estavam se preparando para o vestibular ou ENEM, mas amantes do gênero, podendo abranger ouvintes de todas as idades. O slogan escolhido foi: “Senhora, uma dose semanal de nostalgia”.

Os integrantes do grupo dividiram a quantidade de capítulos da radionovela de acordo com as partes do livro intituladas: “O Preço”, “Quitação”, “Posse” e “Resgate”. Optou-se pela veiculação semanal, no período de um mês em rádios comerciais, comunitárias e universitárias. O uso das redes sociais, durante a exibição do conteúdo na rádio, foi pensado para aumentar o alcance, assim como a distribuição do produto em escolas públicas e privadas. Paralelamente também está sendo criado um blog, no qual serão disponibilizadas informações sobre os autores, as obras, além de informações sobre o projeto e um link para que o internauta tenha acesso a radionovela na íntegra.

O processo de produção das radionovelas envolveu a adaptação dos textos literários, a escalação do elenco e do narrador, a direção de atores, o planejamento dos planos de captação de áudio, a produção de efeitos sonoros, a escolha de músicas, a gravação, a edição e a montagem.

Na etapa de produção executiva, a radionovela foi idealizada e as diversas funções foram divididas entre os estudantes: quem seria responsável pela adaptação do texto, quem dirigiria, quem produziria, quem narraria, quem seriam os radioatores, os contraregras, os sonoplastas e quais músicas seriam escolhidas.

Na fase de pré-produção, foi feita a adaptação dos textos literários e a escalação dos atores. Já na de produção foram realizadas as gravações, assim como as estratégias de captação de áudio foram traçadas e a direção dos atores realizada. Por fim, na pós-produção, o produto foi editado, montado e finalizado.

As gravações da radionovela ocorreram no Armazém da Criatividade, uma extensão do Porto Digital do Recife, na cidade de Caruaru (PE). O período de produção foi de cinco meses. Após a radionovela ficar pronta, a produção do programa foi convidada a veiculá-lo na Rádio Universitária FM do Recife, durante o programa Faixa Livre, além de integrar a programação da Rádio Universitária Paulo Freire AM. A radionovela também foi veiculada na Escola de Referência em Ensino Médio Augusta Cordeiro de Melo, na cidade de Calçado-PE e na Universidade Federal de Pernambuco, campus Caruaru.

6. A RADIONOVELA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM

Como “Senhora” trata-se de uma obra de linguagem densa, durante a escrita para o rádio foi fundamental a simplificação das cenas e dos diálogos. Um dos grandes

desafios foi sintetizar os 76 capítulos de Alencar em scripts de 15 páginas, referentes a cada uma das partes do livro, sem perder a essência e a narrativa de José de Alencar, mas de forma a tornar o programa dinâmico e atraente. Por isso toda a produção da radionovela foi feita considerando todas essas etapas: “elaboração do texto e do roteiro, (b) a fase da execução que consiste nos ensaios e na definição da interpretação requerida, (c) a fase da produção que consiste na gravação, e (d) a fase da pós-produção que consiste numa revisão geral (CABELLO, 1998, p. 4-5).

O uso do narrador se fez presente como uma técnica de diluir descrições longas em ações objetivas. Kaplún (1978) explicita que uma das formas de se indicar as mudanças de cena, de tempo e de personagens seria por meio do narrador. E esse recurso foi utilizado na radionovela como busca de uma maior fluidez no texto.

Com base nos questionários respondidos por 14 alunos da Escola de Referência em Ensino Médio Augusta Cordeiro de Melo, na cidade de Calçado-PE, sendo sete estudantes do 1º ano do Ensino Médio e sete do 2º ano do Ensino Médio, após a veiculação da radionovela “Senhora”, foi possível perceber que o uso do narrador como uma busca de fluidez do texto foi uma escolha acertada do grupo, uma vez que 92,9% dos estudantes acharam a radionovela dinâmica, enquanto que os 100% dos entrevistados conseguiram entender a história por meio do produto sonoro e ficaram curiosos para o próximo capítulo.

Outro aspecto que nos chamou bastante atenção nas entrevistas, que já vinha sendo apontado na revisão bibliográfica, é a “resistência” de uma boa parte de jovens que se preparam para vestibulares e para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) a ler os clássicos da literatura brasileira. Na nossa pesquisa, 78,6% dos jovens afirmaram que não conheciam a obra de José de Alencar, mesmo estando cursando o Ensino Médio.

Apesar de não consumir produtos sonoros pelo rádio hertziano, 100% dos estudantes que responderam o questionário, afirmaram que costumavam ouvir conteúdo sonoro pela internet, o que reitera trabalhos como o de Herschmann & Kischinhevsky (2008, p.37), ao afirmarem que, sobretudo os jovens, se sentem atraídos pelo podcast por diversas motivações, como: “a ausência de regras rígidas. Não há padrões de locução ou restrições em termos de linguagem e temas abordados”.

Foi constatado também, por meio do formulário, que os estudantes da Escola de Referência em Ensino Médio Augusta Cordeiro de Melo, na cidade de Calçado-PE, conseguiram entender de maneira clara a história, ficando curiosos para o próximo capítulo, e destacando também como a utilização dos diversos recursos da radionovela (narrador, atores, sonoplastia...) prendiam a atenção e facilitavam o processo de apreensão do conteúdo. Sobre a utilização de elementos sonoros no processo de aprendizagem, Kaplún (1978) chamava atenção para o fato de que é necessário que o ouvinte se sinta o destinatário pessoal do produto radiofônico. Ele evidencia uma humanização do conteúdo, de forma que abranja e inclua o maior número de ouvintes possível.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão bibliográfica e as entrevistas com estudantes do ensino médio contribuíram para percebermos como as radionovelas podem ter uma contribuição importante no processo de aprendizagem de jovens, prestes a ingressar no ensino superior. Gênero bastante difundido no período conhecido como “época de ouro” do rádio, entre as décadas de 1930 e 1940, a radionovela tem toda a potencialidade nos dias atuais, com possibilidades ampliadas para além da diversão ser também uma ferramenta no processo de aprendizagem dos jovens graças as possibilidades permitidas pelo acesso a novas tecnologias.

A experiência com a produção de um clássico de José de Alencar teve uma boa receptividade, tanto junto a estudantes da escola pública citada no artigo, quanto em escutas-teste realizadas com os estudantes do curso de Comunicação da UFPE. A produção do programa também foi convidada a veiculá-lo na Rádio Universitária FM do Recife, durante o programa Faixa Livre, além de integrar a programação da Rádio Universitária Paulo Freire AM.

Neste trabalho, ainda trazemos considerações iniciais sobre as questões envolvendo o aprendizado mediado por uma produção sonora, no caso, a radionovela, uma vez que o projeto ainda segue em desenvolvimento. Mas entendemos que a internet e as tecnologias digitais estão fortalecendo o rádio, facilitando o processo produtivo o que amplia as possibilidades de diversidade de produções sonoras.

O acesso as tecnologias também favorece a interatividade, que sempre foi uma das características do rádio, mas que é amplificada, graças aos transbordamentos das produções sonoras para as redes sociais. No caso dos jovens, o transbordamento das produções radiofônicas para as redes promove um engajamento e um envolvimento desses novos receptores, que podem participar mais ativamente da programação, além de ampliar a relação afetiva com o veículo.

Dessa forma, o centenário rádio brasileiro, convivendo com as novas tecnologias, segue com muitas possibilidades de levar conteúdo educativo, além de lazer para as pessoas.

REFERÊNCIAS

BARBOSA FILHO, André. Gêneros Radiofônicos: os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Paulinas, 2003.

CABELLO, Ana Rosa Gomes. A Adaptação Literária Em Programa Radiofônico. Unesp, Bauru, 1998.

CHAVES, Glenda. A Radionovela no Brasil: um estudo de Odette Machado Alamy (1913-1999). Dissertação de Mestrado. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

KAPLÚN, Mário. Produção de Programas de Rádio: do roteiro à direção. 1. ed. Florianópolis: Insular, 2017.

DINIZ, José. Recriação dos gêneros eletrônicos analógico-digitais: radionovela, telenovela e webnovela. Tese Doutorado – Faculdade de Comunicação Social, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre: 2009.

HERSCHMANN, Micael;KISCHINHEVSKY, M.. A ?geração podcasting? e os novos usos do rádio na sociedade do espetáculo e do entretenimento. Revista FAMECOS (Impresso), v. N. 37, p. 101-106, 2008, Salvador: EDUFBA, pp. 87-110.

LOPEZ, Débora. Radiojornalismo hipermidiático: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all newsbrasileiro em um contexto de convergência tecnológica. Tese Doutorado – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

MARTÍNEZ-COSTA, Maria Del Pilar. Un nuevo paradigma para la radio. Sobre convergencias y divergencias digitales. In: MARTINEZCOSTA, María Del Pilar (coord). Reinventar La Radio. Pamplona: Eunate, 2001.

PRATA, Nair. Webradio: novos gêneros, novas formas de interação. Tese Doutorado – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

WALL, I., Prado, L. & Carraro, E. A experiência de realizar um Estágio de Docência aplicando metodologias ativas. São Paulo: Acta Paulistana de Enfermagem, 2008.